



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE
CURSO DE ENFERMAGEM

GEOVANA CAROLINA REIS QUINALLIA
JOSÉ VITOR PUPIM DOS SANTOS
SAMANTHA MIRIAN BOLOGNONI DA CRUZ

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS: revisão integrativa da literatura

FERNANDÓPOLIS - SP

2025

GEOVANA CAROLINA REIS QUINALLIA
JOSÉ VITOR PUPIM DOS SANTOS
SAMANTHA MIRIAN BOLOGNONI DA CRUZ

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS
revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel.

FERNANDÓPOLIS - SP

2025

GEOVANA CAROLINA REIS QUINALLIA
JOSÉ VITOR PUPIM DOS SANTOS
SAMANTHA MIRIAN BOLOGNONI DA CRUZ

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS
revisão integrativa da literatura

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado
Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF),
como requisito parcial obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Aprovado em / /

Examinadores:

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel

Prof.^a Esp. José Martins Pinto Neto

Enfermeiro Esp. Bruno Augusto Martins da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que me apoiaram e me inspiraram ao longo dessa jornada acadêmica. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e apoio incondicional. Vocês são minha força e minha motivação, e por isso, agradeço de todo o coração por estarem sempre presentes em cada passo que dou. Aos meus professores e orientadores, agradeço profundamente por compartilharem seu conhecimento e por me guiarem com sabedoria e dedicação. Cada lição, cada conselho e cada desafio superado juntos foram fundamentais para o meu crescimento e aprendizado. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de carinho e cada apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Este TCC é um reflexo do amor e da dedicação de todos vocês.

GEOVANA CAROLINA REIS QUINALLIA

Dedico este projeto à minha família, pelo apoio financeiro e emocional na reta final. Ao pequeno grupo de colegas de turma, pela parceria e colaboração nos trabalhos. Aos meus colegas de trabalho da USF Victor Zivieri pela troca de conhecimento e experiência. aos professores pelo ensino e orientação, e por fim dedico carinhosamente para mim mesmo por não desistir mesmo quando tudo parecia perdido, quando a formação parecia inalcançável e principalmente quando muitos desacreditaram de mim.

JOSÉ VITOR PUPIM DOS SANTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me sustentado em cada passo desta jornada, foi Ele quem me deu forças nos momentos de cansaço, sabedoria nas horas de dúvida e serenidade quando o medo falou mais alto. Aos meus pais, que foram meu alicerce, minha força silenciosa e meu amor constante. Obrigado por cada renúncia, cada palavra de incentivo e por nunca soltarem a minha mão. Aos meus amigos de TCC, obrigada por dividirem comigo os altos e baixos dessa jornada. Vocês tornaram esse caminho mais leve e inesquecível. E, com o coração cheio de saudade, dedico também aos que já partiram, especialmente ao meu avô, que não pôde estar presente para me ver alcançar essa conquista, mas que, com certeza, me acompanha lá de cima. Sei que ele teria um imenso orgulho deste momento, e que sua presença vive em mim, nas minhas vitórias e na minha coragem. Aos professores, meu mais

profundo respeito. Obrigado por mais do que ensinar, por inspirar. Por cada orientação, paciência e por acreditarem no meu potencial mesmo quando eu não via saída. Vocês deixaram marcas que levarei para a vida. E, por fim, dedico a mim mesmo(a). Pela coragem de continuar, pela persistência em meio ao cansaço, pelas noites mal dormidas e pelos dias de superação. Esta conquista é prova de que fé, amor e perseverança nos levam onde os sonhos esperam.

SAMANTHA MIRIAN BOLOGNONI DA CRUZ

HOMENAGEM

Dedicamos essa homenagem a todos os professores que fizeram parte da nossa trajetória acadêmica na Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF, no curso de Enfermagem.

A cada docente que compartilhou seu conhecimento com dedicação, paciência e paixão pelo ensino, deixamos aqui nosso profundo agradecimento. Vocês foram fundamentais na construção do nosso saber, nos inspiraram a seguir em frente mesmo diante das dificuldades e nos mostraram que o verdadeiro educador é aquele que ensina com o coração.

Em especial, à nossa orientadora, Prof. Ma. Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel, dedicamos um agradecimento especial. Sua orientação cuidadosa, seu olhar atento aos detalhes e seu compromisso com a excelência foram pilares fundamentais para que este trabalho se tornasse realidade. Mais do que orientar, você acreditou em nós, nos guiou com firmeza e sensibilidade, e nos ajudou a transformar dúvidas em caminhos e ideias em resultados.

Levaremos conosco tudo o que aprendemos com vocês, não só o conteúdo acadêmico, mas também os valores, a ética e o exemplo. Esta conquista também é fruto do esforço de cada um que, com amor pela educação, escolheu fazer a diferença em nossas vidas.

Com gratidão e respeito, nosso muito obrigado!

RESUMO

Introdução: Pacientes oncológicos frequentemente apresentam ansiedade e depressão como respostas emocionais ao diagnóstico e ao tratamento do câncer. Esses transtornos podem comprometer a qualidade de vida e dificultar o seguimento terapêutico. O reconhecimento precoce e o manejo adequado desses sintomas são essenciais para oferecer um cuidado integral e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, nos idiomas português e inglês, acerca dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos, no período de 2014 a 2024. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, classificada como método de pesquisa qualitativa. Os dados serão coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca pelos manuscritos foi realizada utilizando os descritores: “Depressão”; “Ansiedade”; “Enfermagem”; “Oncologia”. Foram selecionados artigos científicos completos online, disponíveis nos idiomas português e inglês publicados entre os anos de 2014 a 2024, com vistas a identificar as evidências da temática em questão. **Resultados:** A análise dos estudos publicados entre 2014 e 2024 permitiu identificar uma alta prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos, sendo essas condições influenciadas por fatores como tipo e estágio do câncer, efeitos adversos do tratamento, ausência de suporte familiar e fragilidade emocional. Observou-se que esses transtornos comprometem significativamente a qualidade de vida e a adesão ao tratamento, reforçando a necessidade de intervenções que abordem o sofrimento psíquico de forma eficaz. **Conclusão:** Conclui-se que a ansiedade e a depressão são distúrbios emocionais recorrentes em pacientes com câncer, impactando negativamente tanto o estado emocional quanto o enfrentamento da doença. A adoção de cuidados integrados, com suporte psicológico contínuo, práticas complementares e atuação efetiva da equipe multiprofissional, mostrou-se essencial para promover uma abordagem mais humanizada e centrada nas reais necessidades dos pacientes oncológicos, contribuindo para o fortalecimento do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida durante o tratamento.

Palavras-chave: depressão; ansiedade; enfermagem; oncologia.

ABSTRACT

Introduction: Cancer patients often experience anxiety and depression as emotional responses to cancer diagnosis and treatment. These disorders can compromise quality of life and make therapeutic follow-up difficult. Early recognition and appropriate management of these symptoms are essential to provide comprehensive care and improve clinical outcomes for these patients. **Objective:** To carry out an integrative review of the literature, in Portuguese and English, on the symptoms of anxiety and depression in cancer patients, from 2014 to 2024. **Method:** This is an integrative literature review, classified as a qualitative research method. Data will be collected from the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) databases, and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The search for manuscripts was carried out using the descriptors: “Depression”; “Anxiety”; “Nursing”; “Oncology”. Complete online scientific articles, available in Portuguese and English, published between 2014 and 2024, were selected with a view to identifying evidence on the topic in question. **Results:** The analysis of studies published between 2014 and 2024 allowed us to identify a high prevalence of anxiety and depression in cancer patients, with these conditions being influenced by factors such as type and stage of cancer, adverse effects of treatment, lack of family support and emotional fragility. It was observed that these disorders significantly compromise quality of life and adherence to treatment, reinforcing the need for interventions that effectively address psychological distress. **Conclusion:** It was concluded that anxiety and depression are recurrent emotional disorders in cancer patients, negatively impacting both the emotional state and the coping with the disease. The adoption of integrated care, with continuous psychological support, complementary practices and effective action by the multidisciplinary team, proved to be essential to promote a more humanized approach focused on the real needs of cancer patients, contributing to the strengthening of care and to the improvement of quality of life during treatment.

Keywords: depression; anxiety; nursing; oncology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	12
3 METODOLOGIA	12
3.1 Tipo de Pesquisa	12
3.2 Coleta de Dados	12
3.3 Critérios de Inclusão.....	12
3.4 Apresentação dos Resultados.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7 REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O termo “câncer” abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas, todas caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais. Essas células podem invadir tecidos próximos e até se espalhar para outras partes do corpo, formando o que se conhece como metástases. Esse comportamento agressivo resulta na formação de tumores e dificulta o controle da doença. Cada tipo de câncer está relacionado a um tipo específico de célula do organismo, quando o tumor se origina em tecidos epiteliais, como a pele ou as mucosas, é classificado como carcinoma, já os tumores que surgem em tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagens, recebem o nome de sarcoma (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

No Brasil, o câncer é a segunda principal causa de morte prematura, o que reforça a urgência de políticas públicas que garantam o acesso universal a cuidados paliativos. Esses cuidados são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo alívio dos sintomas e suporte emocional, psicológico e social. Assegurar que esse atendimento chegue a todos os pacientes, independentemente de onde vivem ou de suas condições socioeconômicas, é essencial para um tratamento humanizado e eficaz (Santos *et al.*, 2021).

Enfrentar o câncer, especialmente em estágios avançados, é um desafio profundo tanto para o paciente quanto para seus familiares. Quando não há mais possibilidade de cura, o sofrimento tende a se intensificar, agravado pela rápida progressão da doença e pela fragilidade crescente do paciente. Esse cenário impacta diretamente a saúde mental, resultando em sintomas como ansiedade, depressão, fadiga intensa, perda de apetite e, em casos extremos, até ideação suicida (Prado *et al.*, 2020).

A ansiedade, quando em níveis controlados, pode ter um papel positivo na vida das pessoas. Ela atua como um mecanismo de alerta que ajuda na preparação para situações importantes, como uma prova ou uma entrevista, e pode ser útil para evitar perigos. No entanto, quando se torna excessiva, a ansiedade pode desencadear crises intensas chamadas ataques de pânico. Essas crises surgem de forma repentina e são marcadas por um medo extremo ou desconforto intenso, acompanhados de sintomas físicos e emocionais como batimentos cardíacos acelerados (palpitações), dificuldade para respirar e sensação de desmaio (Prado *et al.*, 2020).

Já a depressão é um transtorno mental sério que vai muito além de uma tristeza passageira. Ela se manifesta por um sentimento persistente de tristeza profunda, perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas, alterações no sono e no apetite, além de dificuldades de concentração. Diferente de uma fase ruim momentânea, a depressão pode durar semanas, meses ou até anos, afetando profundamente a qualidade de vida da pessoa. Suas causas são

multifatoriais, envolvendo aspectos biológicos, genéticos e situações estressantes. Apesar de ser uma condição tratável, a depressão exige acompanhamento contínuo e tratamento especializado (Muniz, 2023).

Os achados de Machado *et al.* (2024) revelam uma prevalência substancial de sintomas clinicamente significativos de ansiedade e depressão entre indivíduos com diagnóstico oncológico. Observou-se que a ansiedade estava correlacionada com a presença de fadiga decorrente do tratamento contra o câncer. Em relação à depressão, variáveis como o tempo desde o diagnóstico do câncer, a presença de astenia e o local de tratamento foram identificadas como significantemente associadas. Enfatiza-se a urgência de implementação de serviços de suporte psicossocial direcionados aos pacientes oncológicos, proporcionando ambientes propícios à mitigação dos sintomas de ansiedade e depressão, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Diante desse cenário, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar a atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes oncológicos acometidos por sintomas de ansiedade e depressão. A escolha do tema surgiu ao longo da formação acadêmica do curso de Enfermagem, a partir do interesse despertado pela disciplina de saúde mental e pelo desejo de compreender com maior profundidade as demandas emocionais dos pacientes com câncer.

A realização deste estudo partiu do reconhecimento de que os sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos têm atraído crescente atenção da comunidade científica e da sociedade. A compreensão desses sintomas e a busca por intervenções eficazes mostraram-se fundamentais para a promoção de bem-estar e qualidade de vida.

Ao longo da pesquisa, buscou-se reunir evidências científicas e analisar práticas assistenciais de enfermagem que pudessem contribuir para uma assistência mais qualificada, sensível e centrada nas necessidades emocionais do paciente oncológico. Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos sirvam como subsídio para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das particularidades que envolvem o cuidado integral e humanizado a essa população.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, nos idiomas português e inglês, acerca dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos, no período de 2014 a 2024.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os estudos encontrados relacionados ao ano e local de publicação.
- Identificar o tipo de pesquisa, foco de estudo, objetivos e resultados encontrados.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, classificada como método de pesquisa qualitativa, que consiste em identificar, selecionar, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre depressão e ansiedade em pacientes oncológicos, com ênfase no papel da enfermagem. Segundo Ganong (1987), a revisão integrativa é um método que permite reunir e integrar resultados de pesquisas distintas, promovendo uma compreensão ampla e atualizada do tema estudado.

3.2 Coleta de Dados

Os termos de busca utilizados foram: “Depressão”, “Ansiedade”, “Enfermagem” e “Oncologia”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de abranger o maior número possível de publicações relevantes ao tema. Para garantir a qualidade e a atualidade dos estudos, foram considerados apenas artigos publicados no período de 2014 a 2024, nos idiomas português e inglês. As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Além dessas, foram consultados artigos disponíveis em publicações científicas especializadas da área da saúde e enfermagem que estivessem acessíveis na íntegra de forma gratuita, foram analisados e utilizados um total de 15 artigos científicos. Como critério de exclusão, foram retirados os artigos que abordassem sobre outros tipos de problemas agravantes, publicações anteriormente ao ano de 2014 e que não se adequaram com os objetivos da pesquisa e artigos duplicados nas bases de dados.

3.3 Critérios de Inclusão

Foram adotados somente artigos científicos publicados entre os anos de 2014 a 2024, disponíveis na íntegra e de forma gratuita que atendiam as palavras chaves: “Depressão”, “Ansiedade”, “Enfermagem” e “Oncologia”, nos idiomas português e inglês.

3.4 Apresentação dos Resultados

O material selecionado foi criteriosamente analisado e sistematicamente organizado. Em seguida, os conceitos mais relevantes foram categorizados com base em eixos temáticos centrais, de modo a subsidiar uma discussão aprofundada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho, foram analisados e utilizados 15 artigos científicos, criteriosamente selecionados com o objetivo de oferecer uma base teórica sólida e confiável para a discussão dos temas propostos. A seleção considerou três aspectos principais: a relevância, verificada pela pertinência do conteúdo em relação ao tema central do TCC; a qualidade, assegurada pela credibilidade das fontes e pela presença de revisão por pares; e a atualidade, priorizando publicações recentes, de modo a refletir os avanços e debates mais atuais na área em questão.

Quadro 1. Distribuição dos artigos encontrados segundo o ano de publicação.

Ano	Nº de estudos
2014	2
2020	2
2021	4
2022	4
2023	1
2024	2

O quadro apresenta a distribuição das referências bibliográficas utilizadas neste trabalho, organizadas por ano de publicação. O objetivo desse levantamento é evidenciar o recorte temporal das fontes que embasam a pesquisa. Observa-se uma predominância de publicações recentes, especialmente nos anos de 2021 e 2022, que concentram o maior número de estudos, totalizando quatro cada um. Os anos de 2014, 2020 e 2024 contam com duas publicações cada, enquanto o ano de 2023 apresenta apenas uma. Dessa forma, verifica-se que as referências

utilizadas abrangem um intervalo temporal de 2014 a 2024, refletindo o compromisso do estudo com dados atualizados e relevantes para o tema abordado.

Quadro 2. Distribuição dos artigos segundo identificação do artigo, autor, ano, local de publicação, título, tipo de pesquisa, foco de estudo, objetivo e resultado.

Artigo	Autor/ Local/ Ano de publicação	Título do Estudo	Tipo de pesquisa	Foco de estudo	Objetivo do Estudo	Resultados/ Conclusão
A-1	Instituto Nacional de Câncer - INCA. Publicado na Revista Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no ano de 2014.	Sufrimento Psíquico do Paciente Oncológico: O que há de específico?	Estudo descritivo/ exploratório sobre o sofrimento psíquico em pacientes oncológicos.	O foco principal é entender o sofrimento psíquico específico dos pacientes com câncer, considerando as dimensões física e psíquica da dor e como elas afetam esses pacientes.	Analisar as especificidades do sofrimento psíquico em pacientes oncológicos, identificando fatores emocionais e psicossociais envolvidos.	O estudo evidencia que o sofrimento psíquico no câncer é multifacetado, envolvendo ansiedade, depressão, medo, e necessidade de suporte psicológico para melhorar a qualidade de vida e adesão ao tratamento.
A-2	Siegel, P.; Barros, N. F. Publicado na revista Physis: Revista de Saúde Coletiva - Rio de Janeiro, no ano de 2014.	Práticas Integrativas na Oncologia.	Estudo descritivo/ exploratório sobre práticas integrativas em oncologia.	Discussão sobre a incorporação de práticas integrativas no tratamento oncológico, visando o cuidado integral do paciente.	Discutir o uso das práticas integrativas como complemento no tratamento oncológico, avaliando benefícios para a qualidade de vida dos pacientes.	As práticas integrativas, como acupuntura e meditação, mostraram-se eficazes para reduzir sintomas como dor, ansiedade e fadiga, melhorando o bem-estar geral dos pacientes oncológicos.

A-3	Prado, E.; Sales, C. A.; Perlini, N. M. O. G.; Matsuda, L. M.; Benedetti, G. M. S.; Marcon, S. S. Publicado na revista Escola Anna Nery, no ano de 2020.	Vivência de pessoas com câncer em estágio avançado ante a impossibilidade de cura: análise fenomenológica .	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica sobre a vivência de pacientes com câncer avançado.	Análise fenomenológica da experiência de pacientes com câncer em estágio avançado diante da impossibilidade de cura.	Compreender a vivência de pessoas com câncer em estágio avançado diante da impossibilidade de cura.	O estudo conclui que pessoas com câncer em estágio avançado, diante da impossibilidade de cura, vivenciam sentimentos de medo, angústia e frustração. No entanto, esse sofrimento também promove reflexões sobre a vida e fortalece a espiritualidade, destacando assim a importância de um cuidado integral e humanizado, que acolha o paciente em suas dimensões física, emocional e existencial.
A-4	Zoldan, L. G. V. Publicado na revista: São Paulo Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), no ano de 2020.	Linha de Cuidado Saúde Mental – Transtornos Ansiosos na Atenção Primária.	Guia de prática clínica sobre transtornos ansiosos na atenção primária.	Proposta de linha de cuidado para transtornos ansiosos na atenção primária à saúde, visando aprimorar o diagnóstico e tratamento desses transtornos.	Estabelecer diretrizes para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de transtornos ansiosos na atenção primária à saúde, visando melhorar a resolutividade e a qualidade do cuidado prestado.	Os transtornos ansiosos são os mais prevalentes na população, com destaque para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Pânico e Fobia Social. O documento propõe o uso de ferramentas como GAD-2 e GAD-7 para rastreamento e monitoramento,

						além de abordar opções terapêuticas que incluem intervenções de estilo de vida, terapia cognitivo-comportamental e farmacoterapia, conforme a gravidade dos sintomas.
A-5	Cordeiro, L. M.; Dos Santos, D. G. M.; Orlandi, F. D. S. Publicado na Revista Enfermagem em Foco, no ano de 2021.	Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares.	Estudo transversal/descritivo sobre qualidade de vida e saúde mental em pacientes oncológicos e familiares.	Investigação da relação entre qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e seus familiares.	Verificar a relação entre qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas ansiosos e depressivos de pacientes oncológicos em quimioterapia e seus familiares.	O estudo identificou que pacientes oncológicos em quimioterapia e seus familiares apresentam níveis significativos de ansiedade e depressão, o que impacta negativamente na qualidade de vida. Conclui-se que é essencial oferecer apoio emocional a ambos para melhorar o cuidado e o bem-estar geral.
A-6	Campos, E. M. P., Rodrigues, A. L., & Castanho, P. Publicado na Revista Mudança: Psicologia da Saúde, no ano de 2021.	Intervenções psicológicas na psico-oncologia.	Revisão de literatura sobre intervenções psicológicas em psico-oncologia.	Discussão sobre as intervenções psicológicas aplicadas na psico-oncologia, enfatizando a importância do suporte emocional aos pacientes com câncer.	Divulgar a Psico-Oncologia como uma área de conhecimento que ampliou as possibilidades de atendimento ao portador de câncer, seus familiares e equipe de saúde.	A Psico-Oncologia enfatiza os fatores psicossociais, biológicos e psicológicos no atendimento ao portador de câncer, buscando uma compreensão maior dos processos de adoecimento e

						desenvolvimento da doença, bem como as implicações na vida familiar dos portadores de câncer.
A-7	Galvão, E. M. V.; Calheiros, P. R. V.; Crispim, P. T. B. Publicado na Revista Contexto Clínico São Leopoldo, no ano de 2021.	Ansiedade, depressão, estresse e sua relação com a qualidade de vida de pacientes com câncer na região norte do Brasil.	Estudo transversal/descriptivo sobre saúde mental e qualidade de vida em pacientes com câncer.	Estudo das associações entre sintomas de ansiedade, depressão, estresse e a qualidade de vida em pacientes com câncer na região norte do Brasil.	Investigar a relação entre ansiedade, depressão, estresse e a qualidade de vida de pacientes com câncer na região Norte do Brasil.	O estudo identificou que pacientes com câncer que apresentam níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse, tendem a ter uma qualidade de vida pior. Reforçando assim a necessidade de incluir suporte psicológico integral no cuidado oncológico, dada a forte associação entre sofrimento psíquico e qualidade de vida.
A-8	Santos, A. A. O.; Oliveira, C. A.; Ferreira, C. M. A.; Santos, A. P. O.; Moraes, E. P. G.; Silva, L. B. Publicado na Revista da SBPH, no ano de 2021.	Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura sobre psicoterapia em cuidados paliativos.	Revisão integrativa sobre a aplicação da psicoterapia em cuidados paliativos para pacientes oncológicos em fase terminal.	Delinear as práticas psicoterapêuticas ofertadas nos cuidados paliativos a pacientes com diagnóstico de câncer terminal e verificar os impactos dessas intervenções.	O estudo aponta que intervenções psicoterapêuticas em cuidados paliativos, como a Terapia da Dignidade e rituais de despedida, ajudam a reduzir ansiedade, depressão e angústia em pacientes oncológicos terminais,

						promovendo mais dignidade e qualidade de vida.
A-9	Carvalho, N. A. Publicado na revista São Paulo: Fundação Antônio Prudente (AC Camargo Cancer Center), no ano de 2022.	Investigação de causas genéticas associadas ao desenvolvimento de sarcomas em idade jovem.	Pesquisa experimental/laboratorial, com foco em genética e oncologia.	Análise das causas genéticas relacionadas ao desenvolvimento de sarcomas em pacientes jovens, visando identificar fatores hereditários e mutações específicas.	Investigar causas genéticas associadas ao desenvolvimento de sarcomas em indivíduos jovens.	A pesquisa identificou variantes genéticas associadas ao desenvolvimento de sarcomas em idade jovem, destacando a importância da avaliação genética para o diagnóstico precoce e a personalização do tratamento.
A-10	Instituto Nacional de Câncer-INCA. Publicado Rio de Janeiro (site oficial do Governo Federal), no ano de 2022.	O que é câncer?	Texto informativo e descritivo sobre o câncer.	Informações gerais sobre o câncer, incluindo definição, tipos, fatores de risco e prevenção.	Explicar o que é câncer, seus principais tipos, causas e fatores de risco.	Câncer é um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais no organismo. Pode afetar diferentes órgãos e sistemas. O documento apresenta informações sobre prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, destacando a importância do autocuidado e das políticas públicas para o controle da doença.

A-11	Instituto Nacional de Câncer-INCA. Publicado Rio de Janeiro: INCA, no ano de 2022.	Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.	Estudo epidemiológico sobre incidência de câncer no Brasil.	Apresentação de estimativas sobre a incidência de câncer no Brasil para o triênio 2023-2025, com dados por tipo de câncer e região geográfica.	Estimar e descrever a incidência de câncer no Brasil, incluindo regiões geográficas, unidades da federação, Distrito Federal e capitais, por sexo, para o triênio 2023-2025.	Espera-se que ocorram 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025. Excluindo o câncer de pele não melanoma, serão 483 mil casos novos. Os tipos mais incidentes serão: câncer de mama feminina (73 mil casos), próstata (71 mil), cólon e reto (45 mil), pulmão (32 mil), estômago (21 mil) e colo do útero (17 mil). A distribuição regional mostra que a Região Sudeste concentrará 48,4% dos casos novos, seguida pelas regiões Nordeste (22,8%), Sul (17,1%), Centro-Oeste (7,3%) e Norte (4,4%).
A-12	Perdigão, M. M. M.; Rodrigues, A. B.; Carvalho, R. E. F. L.; Oliveira, S. K. P.; Anjos, S. J. S. B.; Almeida, P. C. Publicado na Revista Brasileira de	Distress em pacientes oncológicos no Brasil: revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa da literatura sobre distress em pacientes oncológicos.	Revisão integrativa da literatura sobre o distress em pacientes oncológicos no Brasil, identificando fatores associados e estratégias de intervenção.	Identificar como o distress em pacientes oncológicos tem sido abordado em estudos realizados no Brasil.	O paciente com câncer pode vivenciar o distress em qualquer fase da doença. Diante da escassez de artigos acerca do distress no cenário brasileiro, recomenda-se que se desenvolvam mais estudos a fim de

	Cancerologia – Rio de Janeiro: INCA, no ano de 2022.					aprofundar e consubstanciar a temática.
A-13	Muniz, E. A. Publicado Curitiba: Universidade Federal do Paraná (UFPR), no ano de 2023.	Avaliação de sintomas da pessoa com câncer avançado.	Estudo descritivo/exploratório sobre sintomas em pacientes com câncer avançado.	Avaliação dos sintomas apresentados por pacientes com câncer em estágio avançado, visando melhorar o manejo cuidados paliativos.	Avaliar os sintomas apresentados por pessoas com câncer avançado assistidas em um serviço de oncologia e cuidados paliativos.	Os sintomas mais prevalentes foram dor, cansaço, sonolência, náusea, apetite, falta de ar, depressão, ansiedade e bem-estar. A avaliação foi realizada utilizando a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), com dados coletados de fevereiro a julho de 2022. A análise dos dados foi realizada por meio do software GraphPad Prism 5.0, utilizando análise de variância (ANOVA) de duas vias, considerando $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.
A-14	Costa, E. R. S.; Fernandes, G. K. F.; Santana, J. M. O.; Silva, J. Z. R.	Apoio psicológico na psico-oncologia: relato de experiência.	Relato de experiência sobre apoio psicológico em psico-oncologia.	Relato de experiência sobre o apoio psicológico oferecido na psico-oncologia, destacando	Relatar a experiência de apoio psicológico oferecido a pacientes oncológicos, enfatizando a	O apoio psicológico contribuiu para o enfrentamento da doença, melhoria do bem-estar emocional dos

	Publicado na Revista FT, no ano de 2024.			práticas e intervenções realizadas com pacientes oncológicos.	importância do suporte emocional durante o tratamento.	pacientes e auxiliou na adesão ao tratamento. Destaca-se a relevância da psico-oncologia como área essencial para o cuidado integral do paciente oncológico.
A-15	Machado, L. C. S.; Guimarães, I. M. O.; Leão, L. C. S.; Silva, G. G.; Camargo Júnior, E. B. Publicado na Revista Cogitare Enfermagem, no ano de 2024.	Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico.	Estudo transversal/descriptivo sobre saúde mental e adesão ao tratamento oncológico.	Análise da associação entre sintomas de ansiedade e depressão com aspectos clínicos e a adesão ao tratamento em pacientes oncológicos.	Analisar a associação entre sintomas de ansiedade e depressão com aspectos clínicos e a adesão ao tratamento em pacientes com câncer.	Pacientes com maiores sintomas e ansiosos e depressivos apresentaram menor adesão ao tratamento. A presença desses sintomas está associada a aspectos clínicos, reforçando a necessidade do manejo psicológico para melhorar a adesão terapêutica e resultados clínicos.

5. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Os achados de Machado *et al.* (2024) destacam que o diagnóstico de câncer pode ter um impacto significativo na vida dos pacientes, afetando tanto a saúde física quanto a mental, com destaque para o sofrimento psicológico, ansiedade e depressão, que são comuns e trazem consequências negativas para a saúde e qualidade de vida.

O câncer representa uma das maiores preocupações em saúde pública em todo o mundo, sendo responsável por uma quantidade significativa de mortes prematuras na maioria dos países. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), entre os anos de 2020 e 2022, foram previstos cerca de 625 mil novos casos anuais da doença no Brasil. Dentre as

alternativas terapêuticas disponíveis, a quimioterapia é amplamente adotada, com o objetivo de prolongar a vida dos pacientes, promover a remissão tumoral e reduzir o risco de metástases, quando o câncer se espalha para outras regiões do corpo. Apesar de sua eficácia, esse tratamento pode desencadear diversos efeitos colaterais físicos e emocionais, como náuseas, vômitos, falta de apetite, fadiga intensa, distúrbios do sono e ansiedade, impactando de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes (Cordeiro *et al.*, 2021).

Os tumores malignos podem ser classificados em diferentes tipos, entre os quais se destacam os carcinomas e os sarcomas, que apresentam origens distintas. Os carcinomas se desenvolvem a partir de tecidos epiteliais, como os que revestem a pele, os pulmões, as mamas e o trato gastrointestinal. Já os sarcomas originam-se nos tecidos conjuntivos, como ossos, músculos, cartilagem e gordura. Embora as causas dos sarcomas ainda não sejam completamente compreendidas, sabe-se que a exposição prolongada à radiação ionizante está associada a um aumento significativo do risco para o desenvolvimento de sarcomas ósseos (Carvalho, 2022).

Na última década, o Brasil apresentou avanços significativos na qualidade e na disponibilidade de informações relacionadas ao câncer. Esse progresso tem sido impulsionado pelo fortalecimento da vigilância oncológica, que desempenha um papel essencial no suporte aos gestores públicos, contribuindo para a organização, o planejamento e o monitoramento das estratégias de controle da doença. Em escala global, o cenário também é preocupante: em 2020, foram registrados cerca de 19,3 milhões de novos casos de câncer no mundo. Entre as mulheres, o tipo mais prevalente foi o câncer de mama, responsável por 24,5% dos diagnósticos, totalizando aproximadamente 2,3 milhões de casos. Em seguida, destacaram-se os cânceres de cólon e reto, pulmão, colo do útero e pele não melanoma (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

No Brasil, estima-se que entre os anos de 2023 e 2025 ocorrerão aproximadamente 704 mil novos casos de câncer por ano. Os tipos mais incidentes no período serão: pele não melanoma, mama, próstata, cólon e reto, e pulmão. Entre os homens, os cânceres mais frequentes serão o de pele não melanoma, com cerca de 102 mil casos (29,9%), seguido pelo de próstata, com 72 mil casos (21%), e pelo de cólon e reto, com 22 mil casos (6,4%). Já entre as mulheres, os tipos mais comuns serão o câncer de pele não melanoma, com 118 mil casos (32,7%), o de mama, com 74 mil casos (20,3%), e o de cólon e reto, com aproximadamente 24 mil casos (6,5%) (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A distribuição do câncer no Brasil apresenta desigualdades significativas entre as diferentes regiões do país. De modo geral, as áreas com maior desenvolvimento econômico tendem a registrar padrões de incidência distintos em relação às regiões menos desenvolvidas.

Nas regiões mais ricas, os tipos de câncer mais prevalentes costumam estar relacionados a estilos de vida específicos e à exposição a determinados fatores de risco. Por outro lado, nas regiões mais pobres, a ocorrência de certos tipos de câncer pode estar associada a fatores como o acesso restrito aos serviços de saúde, diagnóstico tardio e condições de vida precárias. Essas disparidades regionais evidenciam a necessidade de políticas públicas em saúde que considerem as particularidades de cada localidade, com o objetivo de reduzir as desigualdades, ampliar o acesso ao cuidado oncológico e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

A maioria dos casos de câncer ocorre de forma esporádica, sendo resultado de alterações genéticas adquiridas ao longo da vida devido a fatores ambientais, comportamentais ou biológicos. Contudo, entre 5% e 10% dos casos têm origem hereditária, causados por mutações genéticas herdadas conhecidas como variantes germinativas patogênicas, que caracterizam as chamadas Síndromes de Predisposição Hereditária ao Câncer. Compreender os mecanismos e fatores de risco envolvidos no desenvolvimento de sarcomas e carcinomas, sejam eles de origem esporádica ou hereditária, é essencial para o avanço do diagnóstico precoce, o aprimoramento das estratégias terapêuticas e a efetividade das ações preventivas contra o câncer (Carvalho, 2022).

Além dos impactos físicos, o diagnóstico de câncer pode comprometer significativamente o bem-estar emocional dos pacientes, sendo o sofrimento psicológico uma consequência frequente e relevante. Entre os transtornos mais comuns nesse cenário, destacam-se a ansiedade e a depressão, cujas elevadas taxas de prevalência são amplamente reconhecidas na literatura científica. Dados de estudos recentes indicam que a depressão acomete entre 23,4% a 42,6% dos pacientes com câncer, enquanto a ansiedade afeta aproximadamente 19,1% a 40,9% desses indivíduos (Machado *et al.*, 2024).

Embora as taxas de ansiedade e depressão possam variar de acordo com o tipo e o estágio do câncer, bem como em função dos instrumentos e métodos utilizados nas pesquisas, há um consenso na literatura de que esses transtornos são significativamente mais frequentes entre pacientes oncológicos do que na população geral. Esse cenário reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar e biopsicossocial no cuidado ao paciente com câncer, que vá além dos aspectos clínicos e leve em consideração fatores psicológicos, sociais e espirituais. A integração entre diferentes profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e outro, é essencial para proporcionar um cuidado mais humanizado, eficaz e centrado nas múltiplas dimensões das necessidades do paciente (Galvão *et al.*, 2021).

A depressão é uma condição extremamente relevante no contexto oncológico, especialmente devido à sua frequência e ao fato de, muitas vezes, não ser devidamente diagnosticada ou tratada. Nesse cenário, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) destaca-se como um instrumento amplamente utilizado e validado no Brasil para a triagem desses sintomas em pacientes hospitalizados. Composta por 14 itens organizados em uma escala tipo Likert, a HADS é dividida igualmente entre duas subescalas — uma para ansiedade e outra para depressão —, com pontuações que variam de 0 a 21, quanto maior a pontuação obtida, mais intensos são os sintomas relatados. A aplicação dessa escala contribui de maneira significativa para a identificação precoce de transtornos emocionais, favorecendo a adoção de intervenções direcionadas que podem melhorar substancialmente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos (Cordeiro *et al.*, 2021).

Outra ferramenta amplamente utilizada para avaliação da ansiedade é o questionário Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), composto por sete perguntas que avaliam a frequência dos sintomas relacionados ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nas duas semanas anteriores à aplicação. A pontuação total também varia de 0 a 21, sendo classificada em níveis de intensidade: mínima, leve, moderada e grave. O GAD-7 é reconhecido por sua praticidade e eficácia como instrumento de triagem, auxiliando os profissionais de saúde na detecção precoce de pacientes que necessitam de suporte psicológico ou psiquiátrico, além de orientar o planejamento de intervenções adequadas (Zoldan, 2020).

Além dessas escalas, o Termômetro de Distress tem ganhado destaque como uma ferramenta simples, rápida e validada para a avaliação do sofrimento emocional em pacientes com câncer, sendo considerado o sexto sinal vital na oncologia. Trata-se de uma escala visual analógica de 0 a 10, em que escores iguais ou superiores a 4 indicam a necessidade de avaliação clínica adicional. A ferramenta é acompanhada por uma Lista de Problemas contendo 35 itens, que permitem identificar as possíveis causas do distress, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. A utilização do Termômetro de Distress favorece uma abordagem mais humanizada, permitindo intervenções mais completas e centradas nas reais necessidades do paciente (Perdigão *et al.*, 2022).

A identificação precoce dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com câncer é fundamental para a implementação de intervenções terapêuticas eficazes. Além do uso de ferramentas diagnósticas, é imprescindível que o tratamento oncológico incorpore o cuidado com a saúde mental como parte integrante e indispensável do processo terapêutico. O suporte psicológico deve contemplar tanto o uso de psicofármacos, quando indicado, quanto

abordagens psicossociais, com o objetivo de auxiliar o paciente a lidar com o impacto emocional provocado pela doença e seus tratamentos (Instituto Nacional de Câncer, 2014).

Nesse contexto, a integração de cuidados multidisciplinares torna-se essencial para o êxito dessas intervenções. Profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, devem atuar em conjunto com a equipe médica, promovendo um acompanhamento contínuo e adaptando as estratégias terapêuticas conforme as necessidades individuais de cada paciente. Essa abordagem integrada proporciona uma visão ampliada do cuidado, contemplando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores emocionais, sociais e espirituais envolvidos no enfrentamento do câncer (Instituto Nacional de Câncer, 2014).

Entre os recursos disponíveis, destaca-se a psicoterapia, em especial a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que tem demonstrado eficácia no auxílio ao manejo da ansiedade e da depressão em pacientes oncológicos. A TCC contribui para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, promovendo maior autonomia emocional. Além disso, os grupos de apoio oferecem um espaço acolhedor para o compartilhamento de experiências e fortalecimento dos vínculos sociais, contribuindo para a redução do isolamento. O suporte emocional prestado por profissionais de saúde, familiares e amigos exerce um papel significativo na melhoria da adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes (Costa *et al.*, 2024).

As práticas integrativas e complementares têm ganhado cada vez mais espaço no cuidado oncológico devido ao seu potencial para promover o bem-estar, aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Entre as abordagens mais utilizadas, destacam-se a acupuntura, reconhecida pela eficácia na redução da dor, ansiedade e sintomas depressivos; a meditação, que contribui para o relaxamento e equilíbrio emocional; e as atividades corporais integrativas, como o yoga e o tai chi chuan, que promovem a harmonia entre corpo e mente. Outras terapias, como aromaterapia, musicoterapia e o uso de plantas medicinais (sempre com acompanhamento profissional) também são empregadas para ampliar as possibilidades de cuidado, complementando o tratamento convencional (Siegel *et al.*, 2014).

Além disso, é importante considerar a influência dos fatores socioeconômicos e culturais no desenvolvimento e manejo dos transtornos psicológicos em pacientes oncológicos. Pesquisas indicam que o acesso a tratamentos de saúde mental pode ser restrito em determinados contextos, agravando o quadro clínico daqueles que, além do sofrimento físico, enfrentam barreiras para obter suporte especializado. Essa desigualdade no acesso ao cuidado pode impactar diretamente a prevalência de ansiedade e depressão entre pacientes com câncer (Campos *et al.*, 2021).

Portanto, o enfrentamento adequado da ansiedade e da depressão no contexto oncológico exige uma abordagem integrada e humanizada, que considere não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também os fatores psicológicos, sociais e espirituais que afetam o bem-estar do paciente. A promoção de um cuidado holístico, que envolva todas essas dimensões, é essencial para melhorar o prognóstico e garantir maior qualidade de vida durante o tratamento. Para tanto, é imprescindível que o atendimento seja baseado em conhecimento técnico e científico, aliado a uma relação próxima e empática entre profissional e paciente. Ouvir as necessidades do paciente, orientá-lo, assim como sua família, sobre os efeitos colaterais da quimioterapia e oferecer sugestões práticas para melhorar a qualidade de vida são ações fundamentais nesse processo (Cordeiro *et al.*, 2021).

Este estudo mostrou que o cuidado integral ao paciente oncológico deve ir além do tratamento físico da doença, incorporando suporte psicológico, social e espiritual para favorecer o enfrentamento do câncer e seus efeitos colaterais. O diagnóstico precoce e o manejo adequado da ansiedade e da depressão são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e os resultados clínicos desses pacientes. A atuação multidisciplinar, o uso de instrumentos validados para avaliação dos sintomas emocionais e a inclusão de práticas integrativas fortalecem um cuidado humanizado, capaz de atender às diversas necessidades do indivíduo. Além disso, é imprescindível considerar as desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso ao tratamento, garantindo que as intervenções sejam eficazes e acessíveis a toda a população. Portanto, investir em estratégias baseadas em acompanhamento contínuo, empatia e fundamentação científica é essencial para aprimorar a assistência oncológica no Brasil (Galvão *et al.*, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa sobre a ansiedade e a depressão em pacientes oncológicos, fica evidente que esses transtornos emocionais são componentes frequentes e impactantes na vivência da doença. A presença significativa de sofrimento psicológico reforça a necessidade de que o cuidado ao paciente com câncer transcenda o tratamento físico, incorporando avaliações regulares e intervenções direcionadas para a saúde mental.

A utilização de instrumentos validados para triagem precoce, aliados a uma abordagem interdisciplinar e biopsicossocial, é fundamental para promover um atendimento integral e humanizado. Além disso, o suporte psicológico, o envolvimento familiar e as terapias complementares demonstram papel importante na melhora da qualidade de vida desses

pacientes, contribuindo para o enfrentamento dos desafios impostos pelo câncer e seus tratamentos.

Portanto, o manejo adequado da ansiedade e depressão no contexto oncológico deve ser prioridade na prática clínica, visando não apenas a redução dos sintomas, mas também o fortalecimento da resiliência e do bem-estar emocional dos pacientes. Somente por meio de uma abordagem holística, que considere aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, será possível proporcionar um cuidado efetivo e acolhedor, essencial para o sucesso terapêutico e para a melhoria da qualidade de vida ao longo do tratamento.

Além disso, é fundamental que as políticas públicas de saúde incluam estratégias específicas para ampliar o acesso a serviços de saúde mental dentro dos tratamentos oncológicos, especialmente nas regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica. A capacitação contínua dos profissionais de saúde para identificar e manejar os sintomas psicológicos, bem como o fortalecimento da rede de suporte social e comunitário, são medidas indispensáveis para garantir um cuidado mais equitativo e eficaz. Dessa forma, será possível minimizar as desigualdades no atendimento e promover melhores desfechos clínicos e emocionais para todos os pacientes com câncer.

Por fim, promover um cuidado humanizado, que considere as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual, é imprescindível para garantir não apenas a eficácia do tratamento oncológico, mas também o bem-estar global dos pacientes. Portanto, o fortalecimento das políticas públicas e a capacitação profissional são caminhos essenciais para aprimorar o suporte integral no enfrentamento do câncer.

Diante desse cenário, é fundamental que futuras pesquisas e práticas clínicas continuem a explorar e aprimorar estratégias que promovam o cuidado emocional dos pacientes oncológicos, assegurando uma abordagem cada vez mais eficaz e humanizada.

7. REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. A. **Investigação de causas genéticas associadas ao desenvolvimento de sarcomas em idade jovem.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências – Área de Concentração: Oncologia) – Fundação Antônio Prudente, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://accamargo.phlnet.com.br/Doutorado/2022/NACarvalho/NACarvalho.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CORDEIRO, L. M.; DOS SANTOS, D. G. M.; ORLANDI, F. D. S. **Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia e familiares.** *Enfermagem em Foco*, 6 dez. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/qualidade-vida-ansiedade-depressao-pacientes-oncologicos-quimioterapia-familiares.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, E. R. S.; FERNANDES, G. K. F.; SANTANA, J. M. O.; SILVA, J. Z. R. **Apoio psicológico na psico-oncologia: relato de experiência.** *Revista FT*, v. 28, n. 132, p. 1–10, mar. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10800903. Disponível em: <https://revistaft.com.br/apoio-psicologico-na-psico-oncologia-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CAMPOS, E. M. P.; RODRIGUES, A. L.; CASTANHO, P. **Intervenções psicológicas na psico-oncologia.** *Mudanças*, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100005. Acesso em: 8 set. 2024.

GALVÃO, E. M. V.; CALHEIROS, P. R. V.; CRISPIM, P. T. B. **Ansiedade, depressão, estresse e sua relação com a qualidade de vida de pacientes com câncer na região norte do Brasil.** *Contextos Clínicos, São Leopoldo*, v. 14, n. 1, p. 118–144, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v14n1/v14n1a07.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Sofrimento psíquico do paciente oncológico: o que há de específico? Número 2.** Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//caderno-de-psicologia-2.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. 160 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **O que é câncer?** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 25 set. 2024.

MACHADO, L. C.S.; GUIMARÃES, I. M. O.; LEÃO, L. C. S.; SILVA, G. G.; CAMARGO JÚNIOR; E. B. **Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico.** *Cogitare Enfermagem*, v. 29, e92059, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/DrpPbqZkRw8HBwz3wdQWvGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

MUNIZ, E. A. **Universidade Federal do Paraná: avaliação de sintomas da pessoa com câncer avançado.** Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/86633/R%20-%20D%20-%20EVE%20RTON%20AGUIDO%20MUNIZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 set. 2024.

PERDIGÃO, M. M. M.; RODRIGUES, A. B.; CARVALHO, R. E. F. L.; OLIVEIRA, S. K. P.; ANJOS, S. J. S. B.; ALMEIDA, P. C. **Distress em pacientes oncológicos no Brasil: revisão integrativa da literatura.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, e-182402, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2402/2166>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PRADO, E.; SALES, C. A.; PERLINI, N. M. O. G.; MATSUDA, L. M.; BENEDETTI, G. M. S.; MARCON, S. S. **Vivência de pessoas com câncer em estágio avançado ante a impossibilidade de cura: análise fenomenológica.** *Escola Anna Nery*, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZwBNrNHNmcNDztn3hW5kYCC/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, A. A. O.; OLIVEIRA, C. A.; FERREIRA, C. M. A.; SANTOS, A. P. O.; MORAIS, E. P. G.; SILVA, L. B. **Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa.** *Revista da SBPH*, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200009. Acesso em: 25 set. 2024.

SIEGEL, P.; BARROS, N. F. **Práticas Integrativas na Oncologia.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1367–1370, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/SFDLhqqDtMMjMhTKgHzb38y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ZOLDAN, L. G. V. **Linha de Cuidado em Saúde Mental – Transtornos Ansiosos na Atenção Primária: versão 3.** São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Linha%20de%20Cuidado%20Sa%C3%BAde%20Mental%20%20-Transtornos%20Ansiosos%20na%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20v.3.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.